

Que viva!... eis finda o Sol tamanha volta...  
 Correu os Signos, doze á redea solta,  
 Ellas essa frava os ellais veloz carreira  
 Para nós foi tristíssima vida inteira.  
 Que viva!... que a Funecão dos Estudantes  
 Reil-a torna gallarda como d'antes!  
 Ah de Ti, Guimarães, ai que seria  
 Se não fora a Grandessa d'este Dia!  
 Não he já outro de mais guapa fronte  
 Neste que em torno vemos horizonte!  
 Matiz de nova cor não traja a Terra!  
 E'cos de gloria não rebomba a Serra!  
 Por maons calozas até aqui ferido  
 Não vai hoje o tambor todo garrido  
 Não ver-se em maons de neve, maons mimozas  
 Signas só de esfolhar jasmims e rosas!  
 Não se afadigão já pelas janellas  
 Em tremulo reflexo como estrellas  
 Os olhos de formosas Dulcineas  
 Setas d'ouro apontando ás nossas veias!  
 Por ser na Villa e ser nos ao-redores  
 Dia de Nicolau, dia d'Amores!  
 Que esperaes, claros Filhos de Obinerva!  
 Erga-se o remoinho, a guerra ferva,  
 Do aruido estremeça a praça, a rua,  
 Folganea e mais folganea nua e crua,  
 Hoje hão de remoser de raiva os Bonzos,  
 Suas ferrões gemem co'a frouge os gonzos...  
 Vede como ja fuge para os matos,  
 Estupida caterva de insensatos.  
 Do escolastico acoute sacudido,  
 Urubão aqui, allí d'horror transido...  
 E que pensavas tu, boçal barbaque,  
 Que, na cachola não foyando ataque  
 Aquella, a esta Dama presunvia,  
 Igriaes a nós fazer cavallarias?  
 O que? sem pagar fóis a' Palmatoria,  
 De Venus aspirar ao binto, a' gloria!  
 Tu és, Crastino dia, o Varredouro  
 De tanta vil relé, tanto beoiro.  
 Resurge Aurora sexta de Dezembro:  
 Dos saons avança o jaingrenado membro.  
 Das maons não largues válida joeira,  
 Que ha muito fois que encotar na eira  
 Quem soffrerá um pravo encodeado  
 Porque as Domingos sabe embonecrido  
 Todos em bicos de pés, todos farfante  
 De Braga seja vindo, ou d'Amaramte, (1)  
 Porque he deu na tonta andar á moda  
 Querer com Estudantes fazer roda?

(1) ellos sapateiros tal qual o quinta o A.

(2) allude á Oliveira, mulher publica de Guimarães.

Quem armar das Damas a conquista?  
Soubando que não ha quem lhe resista?  
É como se esperica!... se espantava!...  
Ao Norte como, como ao Sul borda  
A manha o veris grateta bronco  
Quando a manha te alimfar o monco.  
Não te lembrava este tumendo Dia?  
Vem gratava, nem humna cortesia,  
Se consente á manha: ou seja frore  
A dama, ou seja rica, humilde ou nobre,  
De qualque, geracão que a chore seja,  
Ou só proprio d'heroes como a Palmeira  
Ou de todos common como a Oliveira (2)  
Tudo he só nosso, tudo he reservado  
Ao Filho de Minerva encarejado,  
Lei primorosa! lei sublime, augusta,  
Que tantas lidas e suor nos custa!  
Premio dos premios mais que oectar doce  
É o sacro direito, e antiga Posse:  
É então ha de perder-se?... O sol primeiros  
Nos bigodes d'hum Turco prisioneiro  
Estrebuchar veremos qual na tea  
D'Aranha a mosca até mover perna,  
Temos fino couteau tão cortadoiro,  
Que apenas apontado estira hum touro.  
Temos lança Achillea, Uerculea clara  
Catapultta feroz Balista brava.  
Ha largos Chafariz para o vergulho,  
Ha sobeyos torrens para o entulho.  
Escolasticos novos o queixo escacha,  
O hum frontapé as meias as costas racha.  
D'altas vingancas o momento é este,  
Tremei, Casquilhos, ... se esta tropa investe...  
Austro, nem esquitas não cabe mais forte  
Das nuvens entre a horrisona cohorte.  
Nicolau sim quer paz, mas quer respeito:  
Quer sempre elle só ver nosso direito,  
Quer a fronto ver fraças as medidas  
Bo' aquellas honras que nos são devidas.  
Qual pises ao ver a rubra ventoinha  
Quer que ao Pendeiro trema a passarinha.  
Mas que á Penda n'hum boche tremebunda  
Chegar sua excellencia rubicunda, (3)  
Seja assim! Grimmarães, villa formosa,  
Façamos todos as Funecãs gostosa.  
Quica allegre a manha, a tarde, a noite,  
Sempre folgar, não justiceiro acoite.  
Por honra tua e bem de teu tóutico  
Assiste com mudex e olhar submissivo,  
Tal é d'este pregão toda a materia,  
(3) É um Coreio da Collegiada vestido de Bardeal  
em cuja presença se reparte a Penda aos Estudantes.

Sentido oh lá!... depois não haja leria.  
Só fallar pôde a moça estelta e linda  
Que por muito que falle é pouco ainda.